

APRESENTAÇÃO



FLAVIO DE SÁ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE NETO¹

JOÃO VICTOR DA SILVA FURTADO²

É com grande satisfação que apresentamos o dossiê História Social das Prisões e Punições: projetos, trajetórias, experiências e controles. A história das prisões, do crime e das punições no Brasil tem se consolidado como um campo de estudos dinâmico e interdisciplinar, refletindo a complexidade dos fenômenos sociais que articula. Nos últimos anos, a produção historiográfica tem avançado significativamente ao dialogar com outras áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia, o direito e os estudos culturais, produzindo uma análise multifacetada e crítica sobre as instituições punitivas, as práticas de controle social e as dinâmicas de poder.

O campo tem se apoiado em diversos referenciais teóricos, entre os quais destacam-se ainda hoje Michel Foucault, especialmente com *Vigiar e Punir* (1975), uma referência central para o tema, em que o autor introduziu os conceitos de biopolítica, poder disciplinar e sociedade de controle, permitindo uma análise histórica das prisões como dispositivos de controle que extrapolam o espaço carcerário para disciplinar corpos e comportamentos na sociedade.

No caso do Brasil, destaca-se, também, a influência do paradigma da História Social, ao favorecer abordagens que pensam a prisão como um microcosmo da sociedade extramuros, ou, em outra perspectiva, os trabalhos que buscam perseguir trajetórias de criminosos e seus percursos em ambientes prisionais. Estudos pós-coloniais têm enriquecido o debate sobre a especificidade da experiência brasileira, destacando a forma

¹ Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), campus Caruaru e Membro do Conselho Internacional de Altos Estudos em Direito (Caed-Jus).

² Mestre e, atualmente, doutorando em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).



como as instituições punitivas foram moldadas por dinâmicas coloniais, racismo estrutural e desigualdade social.

Metodologicamente, os historiadores têm recorrido a uma diversidade de fontes e estratégias de análise. Entre os principais métodos e abordagens destacam-se: o uso de fontes judiciais e administrativas, como processos criminais, relatórios policiais, legislações e registros prisionais têm sido amplamente utilizados para reconstruir práticas de criminalização e as condições dos sistemas prisionais; a História oral, que tem sido uma ferramenta valiosa para capturar as experiências de indivíduos e grupos subalternizados, cujas vozes muitas vezes não estão registradas nas fontes oficiais; análise cultural e discursiva, que, inspirada por Foucault e pela teoria criminológica crítica, foca nas representações e discursos sobre o crime e a punição, explorando a produção simbólica e ideológica em torno do "criminoso" e do "desviante"; estudos quantitativos e cartográficos, que têm utilizado dados quantitativos e mapeamentos para analisar dinâmicas de encarceramento, recorrendo a ferramentas digitais para organizar e visualizar padrões históricos.

Assim, a proposta deste dossiê é reunir historiadores e historiadoras que trabalham com temas e fontes vinculadas às prisões e instituições de vigilância e punição no Brasil, a fim de oportunizar um ambiente de debate e diálogo acerca das fontes, construtos teórico-metodológicos e seus resultados de pesquisa, acolhendo-se perspectivas analíticas e metodológicas heterogêneas.

O texto que abre esta coletânea é **“Punidos e a serviço do Império Português: o uso do degredo na expansão portuguesa”**, de autoria de Júlia Santana Paranhos, que aborda os usos da pena de degredo em Portugal, entre os séculos XV e XVIII, compreendendo sua função social e analisando como o degredo foi um elemento fundamental no que diz respeito à dinâmica social do Império Português.

O artigo seguinte é **“Tecnologia para fazer morrer: formas de aplicação da pena de morte no Brasil colonial”**, de Bárbara Benevides, no qual a autora apresenta as variadas formas pelas quais a pena de morte poderia ser aplicada no Brasil colonial, tendo em vista o contexto jurídico do Império Português.

Em seguida, Flavio Albuquerque Neto, no artigo intitulado **“Prisões no Brasil no século XIX: problemas e debates acerca da reforma prisional”**, faz uma análise sobre a questão penitenciária no Brasil no pós-independência, trazendo também as



contribuições dos Congressos Penitenciários Internacionais, realizados na segunda metade dos oitocentos, nos debates sobre a função e a execução da pena de prisão.

Em “**A pena de prisão e a criminalização de pretos e pardos em Recife no final do oitocentos**”, Karolina Beatriz Barros Cavalcanti traz uma reflexão sobre a prevalência da pena de prisão sobre outros tipos de penalidades no Recife, no final do século XIX, e como isso colaborou com a criminalização dos pretos e dos pardos, no seu recorte espacial e temporal.

O artigo “**Interesses e vontades: o cotidiano da casa de prisão de Aracaju através das agências dos presos**”, de Flavio Santos do Nascimento, analisa a dinâmica do cotidiano na Casa de Prisão com Trabalho de Aracaju, promovendo uma reflexão sobre os sentidos e significados das sociabilidades empreendidas entre a população prisional e a sociedade extramuros, nos anos finais do século XIX e início do século XX.

No texto intitulado “**Presos políticos? As Testemunhas de Jeová durante o Estado Novo – intolerância e cerceamento de liberdade**”, o pesquisador Osorio Vieira Borges Junior estuda a perseguição a grupos religiosos não alinhados à ditadura varguista (1937-1945), movimento que, segundo o autor, foi incentivado por uma relação entre o Estado e a Igreja Católica, que buscava manter sua hegemonia religiosa e moral no país.

Fortalecimento de familiares de pessoas privadas de liberdade, egressos do sistema prisional, adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e familiares através de encontros dialógicos e oficinas: a experiência do Projeto Vínculos, de autoria de Camilla Marcondes Massaro e Isabela Oliveira da Silva e Sarah Sales Montoia é um relato de experiência acerca de um projeto de extensão universitária realizado entre 2020 e 2023 cujo objetivo principal foi apoiar pessoas que tiveram suas vidas atravessadas pelo sistema prisional e/ou socioeducativo, incluindo-se, além das pessoas privadas de liberdade, seus familiares e os egressos dos sistemas.

Por fim, fechando o dossiê, temos a contribuição de Roselayne Castro de Souza, o artigo “**Relato de experiência no cárcere: desafios e lutas pelo acesso à saúde e direitos básicos**”, no qual a autora, assim como no texto anterior, lança mão de relatos de experiência, para apresentar as dificuldades e desafios impostos às pessoas egressas do cárcere e aos seus familiares, questões que vão desde a estigmatização até o acesso a direitos básicos, como saúde e trabalho.

Felizes com a diversidade dos temas e dos recortes espaciais e temporais dos textos que compõem este dossiê, agora nos cabe agradecer fortemente a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a sua realização – autores, pareceristas, editores, designers, entre outros - e desejar a todos uma excelente leitura.

Prof. Dr. Flavio de Sá Cavalcanti de Albuquerque Neto (IFPE)

Prof. Me. João Victor da Silva Furtado (UFPA)